



# GUIA DE MAMÍFEROS TERRESTRES DA ALDEIA PIYULAGA-XINGU

Guia de mamíferos registrados durante saída de campo na Aldeia Piyulaga



1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORIA  
Orlando Afonso Valle do Amaral

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
Luiz Mello de Almeida Neto

DIREÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE - CIAR  
Leonardo Barra Santana de Souza

VICE-DIREÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE - CIAR  
Marília de Goyaz

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA  
Carlos Abs da Cruz Bianchi

VICE-COORDENAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA  
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira

REALIZAÇÃO  
Laboratório de Etnobiologia - Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena

ORGANIZADORAS  
Lorena Dall'Ara Guimarães  
Katia Kopp

AUTORES  
Amunerí Kamaúra  
Amutu Waura  
Autaki Waura  
Daniel Pereira de Sousa Pastana Yudja  
Juruna  
Hukai Waura  
Maurício Mattar Kamaúra  
Maiuri Mehinako Kamaúra  
Trukuma Rui Kuikuro

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO IMPRESSA  
Ana Bandeira

PROJETO GRÁFICO  
Leandro Abreu



2

Esse livro foi financiado pelo Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (ProInd).

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho ao povo Wauja pela acolhida durante nossa etapa de estudos na aldeia Piyulaga.

Goiânia, 2017.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
GPT/BC/UFG

G943 Guia de mamíferos terrestres da aldeia Piyulaga-Xingu / organizadores, Lorena Dall'Ara Guimarães, Katia Kopp ; autores, Amunerí Kamaúra ... [et al.]. - Goiânia : CIAR UFG, Gráfica UFG, 2017. 12 p. : il. : Ebook

Projeto gráfico : Leandro Abreu.  
ISBN: 978-85-495-0094-6

1. Mamíferos. 2. Xingu (Reserva Indígena). I. Guimarães, Lorena Dall'Ara. II. Kopp, Katia. III. Kamaúra, Amunerí.

CDU: 599

3



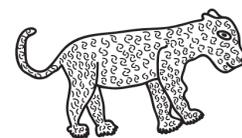
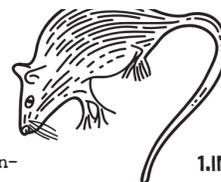
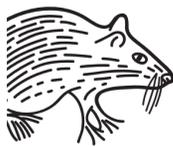
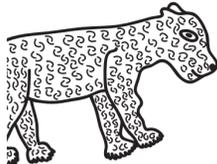
## APRESENTAÇÃO

O Brasil é o país da diversidade cultural e linguística. Cerca de 250 povos falando mais de 180 línguas e dialetos vivem em diferentes regiões buscando manter suas tradições. Atualmente, vivem, na área do Xingu, cerca de dezesseis etnias diferentes pertencentes aos quatro grandes troncos linguísticos indígenas do Brasil: caribe, aruaque, tupi e macro-jê. O Parque Indígena do Xingu (PIX) localiza-se na região nordeste do Estado do Mato Grosso, na porção sul da Amazônia brasileira. Em seus 2.642.003 hectares, a paisagem local exibe uma grande biodiversidade, em uma região de transição florística entre o Cerrado e a Floresta Amazônica.

Tendo em vista os povos que lá habitam, pode-se dividir o Parque Indígena do Xingu em três partes: uma ao norte (conhecida como Baixo Xingu), uma na região central (o chamado Médio Xingu) e a outra ao sul (o Alto Xingu).

A iniciativa de realizar esse material surgiu durante a etapa de estudos em Terra Indígena, na aldeia Piyulaga (região do Alto Xingu), como atividade da Prática como Componente Curricular (PCC), que faz parte do currículo do curso de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás (UFG), e que tem como objetivo a produção de material didático pedagógico. Geralmente, são propostos diversos temas e sugestões de material a serem confeccionados durante a etapa. Após algumas discussões, os alunos optam por uma delas e iniciamos a confecção do material.

Acompanhamos todo o projeto de coleta de material, escrita e ilustração dos alunos. Participaram da elaboração desse material alunos pertencentes a quatro etnias, sendo três da região do Alto Xingu (Wauja, Kamaiurá e Kuikuro) e uma da região do Médio Xingu (Tudjá).



Este material mostra a importância da integração entre alunos/professores e da comunidade em geral na elaboração do conhecimento, além de representar uma oportunidade de organizar o conhecimento dos povos indígenas. Escrito em linguagem acessível ao público em geral, constitui um material para trabalhar nas escolas indígenas, bem como fonte de documentação e inspiração para novos projetos.

O produto final é, portanto, resultado da elaboração conjunta entre alunos e professores, onde apresentamos um pouco sobre a fauna de mamíferos da região do Alto Xingu, de acordo com o conhecimento tradicional dos alunos indígenas e com base nas pegadas dos mamíferos registradas durante uma saída de campo.

Na introdução trazemos informações básicas sobre os mamíferos e sobre os objetivos deste trabalho. Na metodologia são descritas as técnicas utilizadas para coleta e confecção do material. Os resultados compreendem a descrição e o desenho, feitos pelos alunos, de alguns representantes da fauna de mamíferos da região, bem como fotografias de algumas pegadas dos mamíferos registrados. No fim, apresentamos um pequeno glossário contendo algumas palavras que aparecem no texto e que podem gerar dúvida para as crianças das comunidades indígenas.

Historicamente, os estudos e pesquisas envolvendo os povos indígenas são escassos, principalmente se considerarmos a grande riqueza de suas culturas e a diversidade biológica das suas terras. Esperamos, dessa forma, que este material venha contribuir de forma significativa, preenchendo um pouco dessa lacuna existente e que venha a ser um subsídio para a formação de alunos e professores das escolas indígenas, bem como de pessoas interessadas em conhecer e preservar a enorme diversidade cultural e biológica de nosso país.

• Hábitos reprodutivos;  
• Usos diversos pelos povos indígenas (alimentação, artesanato, uso medicinal, animal de estimação).

Tabela 1. Nome popular, científico e habitat (local de ocorrência) de 35 espécies de mamíferos ocorrentes na região do Parque Indígena do Xingu de acordo com os alunos indígenas.

NÚMERO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ONDE OCORRE
1	Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Mata, Cerrado, próximo à água
2	Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Rios, lagoas, igarapés
3	Cachorro-do-mato	<i>Cerdocoyon thous</i>	Matas, bordas de mata, campinas
4	Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Rios, lagoas
5	Cateto, caítitu	<i>Pecari tajacu</i>	Florestas e Cerrados
6	Cervo-do-pantanal	<i>Blastocerus dichotomus</i>	Áreas pantanosas com grama alta, veredas e bordas de matas úmidas
7	Cutia	<i>Dasyprocta spp.</i>	Tocas próximas à água
8	Gambá, mucura	<i>Didelphis spp.</i>	Diversos ambientes
9	Gato-do-mato	<i>Felis spp.</i>	Áreas de matas, Cerrados
10	Guariba, bugio	<i>Alouatta belzebul</i>	Florestas
11	Irara/papa-mel	<i>Eira barbara</i>	Florestas, Cerrados
12	Jaguatirica	<i>Felis pardalis</i>	Florestas
13	Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Brejos, campos, cerrados, capoeiras, matas arbustivas
14	Lontra	<i>Lutra longicaudis</i>	Rios e lagoas
15	Macaco-aranha	<i>Ateles marginatus</i>	Florestas

## 1. INTRODUÇÃO

Os mamíferos são um grupo muito diverso pertencente à Classe Mammalia. Podem ser enormes e pesar muitas toneladas, como as baleias, ou muito pequenos e pesar poucas gramas, como alguns ratos.

As principais características que diferem os mamíferos de outros vertebrados são a presença de um diafragma (parede muscular que separa os intestinos da caixa torácica), pelos no corpo, e glândulas mamárias que produzem leite para alimentar os filhotes (SIGRIST, 2012).



Existem no mundo mais de 5000 espécies de mamíferos (SIGRIST, 2012) e no Brasil estima-se que existam cerca de 701 espécies (PAGLIA et al., 2012). Até o presente momento não existe nenhum levantamento completo dos mamíferos ocorrentes no Parque Indígena do Xingu, mas alguns autores sugerem a existência de cerca de 50 espécies de mamíferos terrestres de grande e médio porte para a região (EISENBERG; REDFORD, 1999). Levantamentos realizados para a Usina Hidrelétrica de Belo Monte encontraram cerca de 48 espécies terrestres de médio e grande porte para a região (LOPES et al., 2008).

16	Macaco-prego	<i>Cebus spp.</i>	Florestas
17	Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	Florestas próximas à água
18	Onça-parda, puma	<i>Felis concolor</i>	Matas, campos, Cerrados, áreas
19	Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	Florestas próximas à água
20	Ouriço	<i>Coendou spp.</i>	Matas
21	Paca	<i>Cuniculus paca</i>	Tocas próximas à água
22	Preá	<i>Cavia spp.</i>	Capoeiras e capinzais
23	Freguica de três dedos	<i>Bradypus variegatus</i>	Florestas
24	Quati, coati	<i>Nasua nasua</i>	Florestas
25	Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	Florestas, Cerrados
26	Raposinha-do-campo	<i>Lycalopex vetulus</i>	Campos e cerrados
27	Rato d'água	<i>Nectomys sp.</i>	Florestas próximas à água
28	Tamandua-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Florestas, Cerrados e campos
29	Tamandua-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Florestas e Cerrados
30	Tapiti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Bordas de mata, cerrados e capoeiras
31	Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>	Florestas, áreas abertas
32	Tatu-galinha	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Bordas de mata, capoeira e cerrado
33	Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Áreas abertas, cerrados, florestas
34	Veado-campeiro	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Áreas de cerrado aberto
35	Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>	Áreas abertas até florestas próximas à água

O levantamento de mamíferos terrestres pode ser feito de várias formas, desde a observação direta até o registro de espécies por meio das suas pegadas ou rastros. Essa última forma foi a utilizada no presente guia devido a sua facilidade em ser realizada e ao tempo restrito para o desenvolvimento do levantamento dos mamíferos terrestres da Aldeia Piyulaga. Dessa forma, este guia traz informações sobre alguns mamíferos registrados por meio de suas pegadas ou rastros em uma saída de campo realizada com alunos do curso de Licenciatura Intercultural da UFG na aldeia Piyulaga, localizada no Parque Indígena do Xingu (PIX).

Este livreto não tem o intuito de ser um guia de campo para os mamíferos do PIX, mas sim um material didático para ser utilizado pelos professores indígenas nas escolas do Parque.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. ATIVIDADE PRÉ-CAMPO

No dia 21/10/2015 foi realizada uma atividade em grupo para fazer um levantamento dos mamíferos ocorrentes na região da Aldeia Piyulaga e no PIX, de uma maneira geral.

Durante essa atividade, os alunos indígenas citaram os mamíferos que ocorrem na região, de acordo com o seu conhecimento da área, e chegou-se a uma lista de 35 espécies que estão listadas na Tabela 1.

Após a elaboração da Tabela 1, foi solicitado aos alunos que escrevessem um pequeno texto falando sobre um dos mamíferos escolhidos por cada aluno. O texto deveria conter:

- Onde ocorre (mata, Cerrado, campo, etc);
- Hábitos alimentares;
- Noturno ou diurno;

### 2.2. ATIVIDADE DE CAMPO

No dia 22/10/2015, às 7 horas, saímos para fazer o levantamento dos mamíferos que ocorrem na região da aldeia Piyulaga.

Percorremos diversos ambientes na aldeia para registrarmos os mamíferos desde um campo de sapezal até regiões próximas aos cursos de água. Fomos até a beira de um riacho que é afluente da lagoa Piyulaga para vermos as pegadas dos mamíferos e fazermos moldes das pegadas dos animais encontrados (Postal 1).

Os moldes das pegadas foram realizados utilizando-se gesso misturado à água de forma a modelar uma massa. Essa massa é despejada sobre as pegadas e, dessa forma, se obtém o molde da pegada do animal registrado. Para delimitar a pegada e obter um molde mais arredondado, foi usado um círculo feito com uma garrafa plástica cortada (Postal 2).

## 3. RESULTADOS

No meio do caminho até o riacho, no campo de sapezal, vimos pegadas de cervo-do-pantanal, de veado-campeiro e de anta. Na beira do riacho vimos pegadas de rato d'água, raposa-do-campo, capivara, onça-parda e paca.

Foram feitos moldes das pegadas de rato d'água, veado-campeiro, paca, onça-parda e raposa-do-campo.

Nos postais constam as fotos das pegadas dos animais no ambiente onde foram registrados, dos próprios ambientes e dos moldes das pegadas. Também nos postais estão os textos e os desenhos elaborados pelos alunos.

## CURIOSIDADE

Você sabe como os animais são classificados? Como se sabe quem são seus parentes mais próximos?

Existe um sistema de classificação chamado sistema Lineano, que recebe esse nome porque foi inventado pelo naturalista Carl von Linné.

Nesse sistema, as espécies possuem uma classificação binomial, ou seja, é formado por dois nomes: o nome genérico e o epíteto específico. É como se fosse o nome e o sobrenome do bicho. Veja o exemplo do nome da espécie humana:

*Homo sapiens*

↳ Gênero Epíteto específico

↳ Espécie

Nesse sistema, os animais também são classificados em uma ordem de parentesco que possui 7 (sete) categorias. Veja no exemplo como fica a classificação da espécie humana.

REINO	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE
Animalia	Chordata	Mammalia	Primates	Hominidae	Homo	Homo Sapiens

## GLOSSÁRIO

- HÁBITO NOTURNO - que é ativo durante a noite;
- HÁBITO DIURNO - que é ativo durante o dia;
- HÁBITO ALIMENTAR - o que o bicho come;
- HERBÍVORO - que se alimenta de itens de origem vegetal;
- CARNÍVORO - que se alimenta de itens de origem animal;
- ÔNIVORO - que se alimenta de itens de origem animal e vegetal;
- MAMÍFEROS - animais que bebem leite quando são filhotes;
- CUIDADO PARENTAL - quando o pai, a mãe ou ambos cuidam do filhote;
- ACASALAMENTO - quando o macho e a fêmea se juntam para namorar/produzir filhotes;
- FRUGÍVOROS - animais que se alimentam de frutos.

## REFERÊNCIAS

- EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. Mammals of the neotropics: the central neotropics. v. 3. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil: University of Chicago Press, 1999. 609 p.
- LOPES, M. A.; RAVETTA, A.; ALVES, G.; SILVA, GUILHERME, P.; SILVA, S.; MAGALHÃES, J. L. L.; SILVA, L. V. A.; SILVA, M. N. D.; MAGALHÃES, T. P.; AMORIM, P.; CASTRO, L. B. AHE Belo Monte - descrição e análise da fauna e flora da região do médio-baixo rio Xingu-mamíferos terrestres de médio e grande porte. Relatório Final. 2008. 30 p.
- PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B. DA; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. DA C.; MITTERMEIER, R. A.; PATTON J. L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil/Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2. ed. Occasional Papers in Conservation Biology, n. 6. Conservation International, Arlington, VA, 2012. 76 p.
- SIGRIST, T. Mamíferos do Brasil, uma visão artística. 1. ed. Vinhedo, SP: Avis Brasilis, 2012. 448 p.

